

**Resumo:** O presente trabalho visa refletir a respeito das possíveis aproximações entre a terminologia e a folksonomia na representação e recuperação da informação, objetivando também identificar suas diferenças. A partir de um estudo bibliográfico, exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, uma revisão de literatura nacional e internacional contemplando artigos científicos, dissertações, teses e capítulos de livros relacionados a temática é conduzida. Nesse sentido, alguns estudos identificados na literatura que comparam as *tags* de folksonomia aos termos de vocabulários controlados na indexação de recursos informacionais indicam que eles não são excludentes, mas sim complementares. Conclui-se que os sistemas de etiquetagem social de folksonomia e os vocabulários controlados como produto terminológico compartilham o propósito comum de auxiliar os usuários no armazenamento e compartilhamento, na organização e recuperação dos recursos do seu interesse para que tenham uma melhor experiência informacional.

**Palavras-chave:** Etiquetagem Social; Folksonomia; Indexação; Vocabulário controlado.

**Abstract:** This paper aims to reflect on the possible approaches between terminology and folksonomy in information representation and retrieval, also seeking to identify their differences. Through a bibliographic, exploratory and descriptive study with a qualitative approach, a review of both national and international literature covering scientific articles, dissertations, theses and book chapters related to the topic is conducted. In this regard, some studies identified in the literature which compare folksonomy tags with terms from controlled vocabularies in the indexing of information resources suggest that they are not mutually excluding, but complementary. It is concluded that the social tagging systems of folksonomy and controlled vocabularies as terminological products share the common purpose of assisting users in storing and sharing, organizing and retrieving resources of their interest to provide a better informational experience.

**Keywords:** Social tagging; Folksonomy; Indexing; Controlled vocabulary.

## 1. Introdução

No contexto da Web, uma vasta quantidade significativa de conteúdo é gerada por usuários e compartilhada em diversas plataformas colaborativas. Esse conteúdo possui um valor significativo e pode ser útil para vários propósitos e em diferentes contextos. No entanto, à medida que o volume de informações aumenta, torna-se cada vez mais desafiador navegar, recuperar e localizar os objetos informacionais desejados.

Nesse sentido, nos últimos anos, tem-se observado um aumento na popularidade dos sistemas de etiquetagem social que utilizam *tags* para representação, recomendação, compartilhamento e engajamento de conteúdo. Nesse cenário, os usuários criam e representam recursos por meio de palavras-chave selecionadas livremente para fins de compartilhamento com outros usuários. A natureza dos itens etiquetados é variada, refletindo a diversidade de suporte e de recursos como textos, imagens, áudios, vídeos,

entre outros. O conjunto de *tags*, resultado da atribuição realizada pelos usuários para representação e recuperação da informação, é denominado folksonomia (SANTOS e CORRÊA, 2008). A folksonomia é expressa em linguagem natural e pode ser compreendida e investigada no contexto disciplinar da terminologia.

A terminologia, como um conjunto de termos, é diretamente ligada à linguagem, tanto no processo de comunicação humana quanto no processo de aprendizagem em qualquer área do conhecimento. O processo de recuperação da informação envolve operações seletivas nos documentos em que o conhecimento está representado, por meio de processos cognitivos e linguísticos para determinar a sua relevância. Nesse sentido, no contexto da representação do conhecimento, a terminologia tem papel fundamental para realizar as atividades de descrição de conteúdo adaptadas à linguagem utilizada pelo público. Assim, os termos atribuídos pelos profissionais da informação, empregando vocabulários controlados ou linguagem natural, se configuram como pontos de acesso, ou seja, as vias pelas quais a recuperação da informação poderá ser realizada.

Diante do exposto, a presente pesquisa visa refletir a respeito das possíveis aproximações e diferenças entre a terminologia e a folksonomia na representação da informação e do conhecimento. Sua relevância decorre da premissa de que a Ciência da Informação (CI) frequentemente preconiza a aproximação da linguagem utilizada na indexação com a linguagem natural do usuário para obter melhores resultados de busca dos recursos informacionais e aprimorar a experiência do usuário nos sistemas de recuperação da informação. Ademais, a importância desta investigação decorre da incipiência de estudos nacionais na área da CI que promovam a articulação entre a folksonomia e os vocabulários controlados.

Esta pesquisa caracteriza-se por ser bibliográfica, exploratória e descritiva com abordagem qualitativa a partir de uma revisão de literatura, tanto nacional quanto internacional, baseada em produções científicas recuperadas na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Google Acadêmico no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, com artigos científicos publicados tanto em periódicos científicos quanto em anais de eventos, dissertações, teses e capítulos de livros sobre folksonomia, vocabulários controlados e terminologia.

Para dar continuidade a essas considerações, questões concernentes à Terminologia são discutidas a seguir.

## **2. Terminologia**

A terminologia é uma disciplina com característica interdisciplinar, constituída por elementos procedentes de outras disciplinas com bases teóricas delimitadas e um objeto de estudo definido. Uma disciplina que toma alguns fundamentos de outras disciplinas, selecionando os elementos necessários para construir um espaço próprio e original, diferenciado dos outros campos científicos (CABRÉ, 1995).

A terminologia apresenta vários enfoques. Enquanto teoria, é um conjunto de premissas, argumentos e conclusões necessárias para explicar o relacionamento entre conceitos e termos especializados; como uma prática, diz respeito a um conjunto de métodos e atividades voltadas para a coleta, a descrição, o processamento e a apresentação de termos.

Como um produto, a terminologia é um conjunto de termos ou vocabulário de uma determinada especialidade, considerando que cada área do conhecimento aborda seus termos de forma diferente (SAGER, 1990; DIAS, 2000).

Além de contribuir para a identificação dos termos, a terminologia, nas perspectivas teórica e concreta, fornece a base para identificar como os termos estão sendo usados socialmente (LARA, 1993). Na perspectiva contemporânea, o termo deve ser analisado em seus diferentes contextos discursivos, permitindo encontrar seu valor como unidade significativa de uma área na perspectiva do uso (SIQUEIRA, 2012).

Por outro lado, diferentemente da ideia de associar a linguagem a um instrumento de codificação, passa-se a associá-la à cultura, que desempenha um papel relevante na representação dos processos sociais e na geração de sentido. Considerando a linguagem como uma ampla faculdade humana que integra a produção, a recepção, o pensamento e a expressão, tanto em uma dimensão individual quanto social (PAVEAU e SARFATI, 2006).

Nesse sentido, a partir das abordagens contemporâneas que abandonam a visão normativa da terminologia tradicional, surge a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). Essa teoria considera a terminologia como um conjunto de práticas que satisfazem as necessidades dos campos do conhecimento. Ela opera com unidades terminológicas multidimensionais que são simultaneamente unidades do conhecimento, da linguagem e da comunicação. Nessa linha, a socioterminologia considera a sinonímia e a ambiguidade dos termos, estudando a terminologia no ambiente social em que é usada. Também considera os aspectos sociolinguísticos, se interessa pelo uso dos termos na linguagem coloquial e estuda o termo como signo linguístico e sua relação com o conceito no processo de comunicação (WOZNIAK-KASPEREK, 2014).

Ambas as abordagens da terminologia preconizam o termo no seu contexto social e comunicativo, como uma unidade lexical que sofre todas as implicações sistêmicas e contextuais próprias a qualquer palavra no evento comunicativo da língua. Nesse sentido, aceitam a variação linguística e a flexibilidade lexical e conceitual, estabelecendo uma aproximação interessante entre os mecanismos de informação e os usuários (SALES, CAMPOS e GOMES, 2008).

No âmbito dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), a terminologia desempenha uma função importante a partir da sua própria prática, traduzindo os termos da linguagem natural para seus equivalentes nas linguagens documentárias. Dessa forma, permite a representação do conteúdo dos documentos originais e otimiza o processo de recuperação da informação. Assim, o objetivo dos SOC “[...] é a organização da informação e do conhecimento de modo que o processo de recuperação das informações contidas nos itens representados seja otimizada” (BRAZ, 2020:77).

Historicamente, as linguagens de representação e recuperação usadas por bibliotecários, bibliógrafos e os serviços de indexação têm sido os vocabulários controlados. Nesses vocabulários, os termos preferidos ou descritores são normalmente selecionados com base na garantia literária (BOWKER e DELSEY, 2016), pois a literatura de um domínio representa a fonte de extração e validação terminológica a ser incorporada na construção de um sistema de classificação (BARITÉ, 2009). No entanto, existem outros tipos de garantias que podem justificar e validar essa seleção terminológica, tal como a garantia cultural que “[...] contribui para a qualidade da representação da informação, quando os

termos devem ser adequados ao contexto cultural que os usuários se encontram inseridos” (BISCALCHIN e MOREIRA, 2020:55) ou a garantia de uso que está “[...] baseada na ideia de que o processo de seleção dos termos deve estar associado à maneira que os usuários formulam as buscas em um sistema de informação e à maneira como elas ocorrem” (BARITÉ, 2007:4).

O vocabulário controlado pode ser definido como uma lista prescritiva de termos que representam conceitos (INTERNATIONAL...:1, 2011), e que tem como finalidade uniformizar o armazenamento da informação para facilitar sua recuperação por meio da atribuição de termos no momento da indexação (CUNHA e CAVALCANTI, 2008). O uso de vocabulários controlados como uma linguagem de recuperação garante que o mesmo termo seja usado para indexar todos os documentos sobre o mesmo assunto, otimizando a precisão no processo de busca e recuperação da informação, além de garantir que todos os documentos a respeito do assunto sejam recuperados usando o termo preferido (BOWKER e DELSEY, 2016).

Contudo, a Terminologia, enquanto disciplina e produto, contribui significativamente para o desenvolvimento dos SOC, que auxiliam na representação e recuperação da informação. Especialmente sob uma perspectiva social e comunicativa, ela fornece um vocabulário com termos de maior grau de representatividade, mais alinhados com os usuários e que facilitam a indexação. Diante desse cenário, a seção a seguir discute questões relativas à folksonomia e à etiquetagem social.

### 3. Folksonomia

A Web 2.0, também conhecida como Web social, tem como ambiência espaços mais colaborativos e interativos, com uma ênfase especial na interação social e inteligência coletiva, fornecendo novas oportunidades para capitalizar efetivamente o engajamento dos seus usuários. Sua estrutura é flexível e possibilita a reutilização criativa, a criação e a modificação colaborativa, gerando um grande espaço de colaboração que favorece a recompilação da inteligência coletiva (MURUGESAN, 2007). A partir desse contexto, a folksonomia emerge como uma nova forma de organização e representação da informação baseada na filosofia colaborativa como resultado dessa interatividade, potencializando “[...] a memória coletiva em meio digital por meio das práticas de registrar, organizar e recuperar as informações na Web.” (CORRÊA e SANTOS, 2018:3).

A folksonomia pode ser definida, conforme Vander Wal (2005), como o resultado da etiquetagem livre de qualquer recurso com uma URL, seja informação ou outro objeto, para sua recuperação. A etiquetagem é realizada em um ambiente social, compartilhado e aberto a todos. Essa etiquetagem é concretizada pelos usuários por meio de etiquetas textuais, denominadas *tags*, caracterizadas por um formato livre e que transmitem alguma informação semântica sobre um recurso ou conteúdo ao qual estão atribuídas (CORBERA, 2015). Portanto, pode-se dizer que a folksonomia é o conjunto de todas as aplicações das *tags* que relacionam as etiquetas, usuários e recursos de uma plataforma de compartilhamento online (VANDER WAL, 2007).

Após uma análise das diferentes definições de folksonomia disponíveis na literatura, Santos e Corrêa (2018:29) a conceituam como:

O resultado do processo de etiquetagem livre (atribuição de etiquetas, palavras-chave) realizada pelos usuários mediante o emprego de termos provenientes de linguagem natural - dispensando o uso de vocabulários controlados- em ambientes digitais colaborativos visando indexar recursos informacionais compartilhados de qualquer formato (textos, imagens, áudio, vídeo, etc.) para fins de sua representação e recuperação.

Termo cunhado por Thomas Vander Wal, a folksonomia consiste no resultado da junção das palavras *folk* (povo) e *taxonomy* (taxonomia), para descrever as estruturas conceituais geradas pelos sistemas de etiquetagem social (VANDER WAL, 2007), que pode ser entendido como a organização do conteúdo da Web realizada por pessoas (*folks*, em inglês) (NORUZI, 2006). O termo tem sido amplamente utilizado na literatura de sistemas de etiquetagem, não apenas para designar um conjunto de *tags*, usuários, recursos e relações ternárias de um site de compartilhamento, mas também para se referir às informações e conhecimentos explícitos nesse espaço (CORBERA, 2015).

Nesse contexto, outros termos relacionados à folksonomia foram cunhados, como “etiquetagem colaborativa”, introduzido pela primeira vez por Golder e Huberman (2006). O termo se refere especialmente aos sistemas de etiquetagem em que os recursos podem ser marcados por qualquer usuário, não apenas pelos autores, resultando em uma folksonomia ampla. Por outro lado, o termo “etiquetagem social”, introduzido por Marlow *et al.* (2006), refere-se às plataformas de compartilhamento onde as *tags* são particularmente expostas aos consumidores e compartilhadas entre os contribuintes, e não usadas apenas para a própria organização dos recursos dos contribuintes.

Zauder, Jadranka e Mihaela (2007) mencionam que, inicialmente, a etiquetagem colaborativa também era frequentemente denominada “etiquetagem social” ou “classificação distribuída” e eram termos usados como sinônimos de folksonomia. Nesse sentido, os autores também indicam que o termo ‘folksonomia’ deve ser usado para denominar o conjunto de *tags* produzidas pelos usuários por meio do processo de etiquetagem colaborativa, e não deve ser usado para se referir ao processo de etiquetagem em si.

Para Golder e Huberman (2006), a etiquetagem social pode ser vista como uma técnica pela qual muitos usuários adicionam metadados na forma de palavras-chave, gêneros e assuntos, a fim de compartilhar conteúdo de recursos, definindo a etiquetagem como um processo de etiquetar e categorizar informação por meio do significado que os usuários atribuem. Por outro lado, Furner (2010) considera a etiquetagem como uma forma de indexação, uma atividade de atribuir etiquetas descritivas aos recursos.

A etiquetagem social difere do processo de representação realizada pelo(a) profissional indexador(a) ao utilizar um instrumento de controle terminológico. Isso porque ela é gerada em um ambiente não controlado e baseada em linguagem natural. Os etiquetadores sociais não precisam de nenhuma expertise para etiquetar uma vez que aplicam os seus próprios descritores aos recursos do seu interesse (SARKAR e BHATTACHARYA, 2019).

Nesse contexto, as etiquetas podem ser definidas como “[...] qualquer palavra que define uma relação entre um recurso online e um conceito na mente do usuário” (GUY e TONKIN, 2006:2), sem uma diretriz ou processo para a sua formalização ou padronização. A atribuição de etiquetas por diferentes comunidades de usuários varia. Essa variação

depende se os recursos informacionais são etiquetados para propósitos pessoais ou se o recurso é uma criação do próprio etiquetador que utiliza a etiqueta como meio de divulgar esse conteúdo à comunidade (SANDY, 2008).

Conforme Corbera (2015), existem vários tipos de sistemas de etiquetagem que diferem em sua modelagem e propósito. Geralmente, os tipos de recursos compartilhados têm algumas implicações importantes a respeito da modelagem dos sistemas de etiquetagem. A folksonomia que se origina quando um único recurso pode ser etiquetado por muitos usuários e uma única *tag* pode ser atribuída mais de uma vez ao mesmo recurso, é denominada folksonomia ampla (VANDER WAL, 2005). Por outro lado, a folksonomia originada em plataformas onde o usuário cria e compartilha conteúdo, com *tags* normalmente atribuídas pelos próprios autores e acessíveis por outros usuários (CATTUTO, 2006), é denominada folksonomia restrita (VANDER WAL, 2005). Nesse caso, as *tags* são atribuídas apenas uma vez a recursos específicos.

De outro modo disposto, considerando a perspectiva dos SOC, a folksonomia e a taxonomia podem ser vistas em dois pontos opostos no espectro da categorização. A taxonomia responde a uma abordagem *top-down*, ou seja, oferece um vocabulário hierárquico e específico que descreve os elementos de um domínio e suas relações hierárquicas. Em contraste, a folksonomia adota uma abordagem *bottom-up*, sem um vocabulário específico e sem uma hierarquia claramente definida. É o resultado do próprio vocabulário das pessoas, sem limites ou padronização (AL-KHALIFA e DAVIS, 2007), em outras palavras, “[...] é uma antítese ao termo taxonomia tendo como principal característica a criação de *tags* com função de descritor a partir da linguagem dos usuários” (SANTOS e CORRÊA, 2018:9).

Apesar da popularidade dos sistemas de etiquetagem e o sucesso da sua implementação, existem alguns problemas como o uso de diferentes *tags* para se referir a um único conceito, erros tipográficos e ambiguidade no significado de certas *tags* (HALPIN, ROBU e SHEPARD, 2006). Por exemplo, a etiqueta ‘ventana’ pode se referir tanto a uma abertura na parede quanto ao painel de vidro inserido nessa abertura.

Segundo Noruzi (2006), além das desvantagens relacionadas à baixa precisão e à falta de padronização, a folksonomia apresenta problemas como a polissemia, a sinonímia, o uso do plural e a especificidade da etiquetagem. No que concerne ao aspecto cognitivo de hierarquia e categorização, o principal problema é que as etiquetas utilizadas na descrição de um item variam entre a abrangência e a especificidade, desde o muito geral ao muito específico.

Por outro lado, do ponto de vista da Organização do Conhecimento (OC), a folksonomia tem o potencial de contribuir na representação e recuperação de conteúdo nos ambientes digitais auxiliando tanto “[...] no fornecimento de detalhes nas descrições dos objetos informacionais” quanto no “[...] apoio na construção e atualização de instrumentos de controle terminológico para a representação e recuperação da informação” (SANTOS e ALBUQUERQUE, 2021:389). Além disso, oferece um grande volume de informações geradas pelos usuários que refletem diretamente seus vocabulários e interesses (HOTH0 *et al.*, 2006).

As folksonomias são sistemas vivos que permitem a emergência da garantia autopoietica, em que os usuários, de forma autorreferencial, estabelecem os termos e as classes a serem

incluídos no sistema e a autoridade do sistema emerge de seu uso (MAI, 2008). Nesse sentido, considerando que as *tags* desses sistemas podem representar ideias e consensos de grupos sociais inseridos em culturas diferentes, o aporte da garantia cultural reforçaria o estabelecimento de relações semânticas porque é “[...] uma aplicação prática dos valores culturais expressos pela literatura produzida por uma determinada cultura” (LEE, 1976:11).

Contudo, a folksonomia e suas vantagens representam um interessante instrumento de enriquecimento aos instrumentos de controle terminológico tanto para a representação e recuperação da informação quanto para a OC, a partir dos Sistemas Híbridos de Organização do Conhecimento. De acordo com Santos e Albuquerque (2021), esses tipos de SOC agregam as potencialidades da folksonomia e de outros instrumentos de representação do conhecimento como ontologias, taxonomias, e tesouros, podendo ser aplicados em domínios específicos para a produção significativa de metadados semânticos em ambientes digitais.

Para dar continuidade a essas considerações, a seguir são apresentadas e discutidas as principais aproximações e diferenças entre a folksonomia e os vocabulários controlados.

#### **4. Aproximações e diferenças entre a folksonomia e os vocabulários controlados na indexação de recursos informacionais**

Para Noruzi (2006), no contexto da recuperação da informação, a folksonomia consiste na atribuição de etiquetas abertas geradas coletivamente que categorizam os diferentes recursos online da Web. Assim, as etiquetas sociais são metadados gerados pelos usuários que podem ser consideradas termos indexadores no contexto terminológico. Elas representam conceitos na forma de um nome ou uma frase nominal derivada da linguagem natural. Dessa forma, cumprem um importante papel na recuperação dos recursos informacionais (VAIDYA e HARINARAYANAB, 2016).

Ao contrário das estruturas mais rígidas que exigem um controle terminológico como as taxonomias, os tesouros e as ontologias, na folksonomia os descritores semânticos representados por *tags* não têm nenhuma organização hierárquica. Elas constituem uma representação mais próxima dos usuários em uma plataforma de compartilhamento *online* (GUPTA *et al.*, 2010). Além disso, de acordo com autores como Soler Monreal e Gil Leiva (2010), a folksonomia possui baixo grau de formalização semântica em relação a outros SOC como taxonomias, tesouros e ontologias, por exemplo.

Por outro lado, Bogers e Petras (2015) indicam que as *tags* e os termos de vocabulários controlados não se superam mutuamente de forma consistente, mas parecem fornecer contribuições complementares, já que algumas necessidades informacionais são melhor atendidas usando termos de vocabulário controlado, enquanto outras necessidades são melhor abordadas usando *tags*. Nesse contexto, o estudo realizado pelos mesmos autores no ano de 2017, no qual analisam e comparam a efetividade entre vocabulários controlados e *tags* na busca de livros, revela que as *tags* têm um melhor desempenho, porém, os termos de vocabulários controlados fornecem informações complementares que podem melhorar a pesquisa (BOGERS e PETRAS, 2017).

O estudo de Suchanek *et al.* (2008) mostra que as *tags* geradas pelo usuário apresentam um ruído semântico mais significativo do que os termos extraídos do conteúdo de *sites* ou

consultas de pesquisa. Ao etiquetar, as pessoas não apenas introduzem erros ortográficos (“Barcelona”, “Barclona”, por exemplo), usam diferentes sinônimos (“carro”, “automóvel”), siglas (“nyc”, “New York city”) e derivações morfológicas (“blog”, “blogging”) para um determinado conceito, mas também incluem *tags* que expressam avaliações pessoais (“engraçadas”, “para imprimir”) ou que sejam ininteligíveis para outra pessoa.

Nesse sentido, as *tags* sociais e os termos de vocabulários controlados não são similares devido à natureza livre das *tags* que são atribuídas por usuários, enquanto os termos de vocabulário controlado são atribuídos por profissionais da informação (SARKAR e BHATTACHARYA, 2019). Na folksonomia, os usuários não estão restritos a um vocabulário controlado produzido por um grupo de especialistas e podem inserir qualquer palavra que elaboram em sua mente. Isso os torna participantes ativos na criação de novas *tags*, porém, a falta de significado conceitual e relações hierárquicas representam os pontos fracos da etiquetagem (VAN DAMME, COENEN e VANDIJCK, 2008).

Krebs, Laipelt e Rosa (2018) realizam uma interessante comparação entre a folksonomia e o vocabulário controlado descrita no quadro 1:

**Quadro 1:** Quadro comparativo entre a folksonomia e o vocabulário controlado

	<b>Folksonomia</b>	<b>Vocabulário Controlado</b>
<b>Objetivo</b>	Representar e recuperar informação	Representar e recuperar informação
<b>Plataforma de registro</b>	Exclusivamente na Web	Sistemas de Organização do Conhecimento, <i>online</i> ou <i>offline</i>
<b>Autoria da classificação</b>	Usuários da informação e autores	Bibliotecários e profissionais especializados
<b>Linguagem</b>	Natural	Artificial
<b>Momento em que o material é classificado</b>	Durante ou após o uso da informação	Antes de disponibilizar a informação para uso

**Fonte:** KREBS, LAIPELT e ROSA (2018).

É possível observar que entre a folksonomia e o vocabulário controlado existem diferenças no que tange à plataforma de registro, à autoria da classificação, ao tipo de linguagem e ao momento em que o material é classificado. No entanto, ambos os tipos de linguagem compartilham o mesmo objetivo, o de representar e recuperar informação. Embora a folksonomia não tenha as características de autoridade e a consistência que são inerentes ao vocabulário controlado, são vistas e entendidas como linguagens de recuperação na medida em que são mais inclusivas e mais atuais do que a maioria dos vocabulários controlados (BOWKER e DELSEY, 2016).

Nos vocabulários controlados, existe uma ausência das variantes linguísticas, próprias da linguagem natural, levando a determinadas dificuldades na recuperação da informação por parte dos usuários. Muitas vezes a busca de um recurso informacional é realizada por meio de um termo diferente do que o termo indexador ou preferido, registrado no vocabulário controlado, situação que culmina na recuperação prejudicada do recurso informacional.

Nesse sentido, o termo não preferido usado pelo usuário pode ser entendido como uma variação terminológica do termo descritor ou preferido, o termo escolhido para representar esse recurso informacional, e pode tornar-se um ponto de acesso no catálogo para recuperar a informação (KREBS, LAIPELT e ROSA, 2018).

Diante desse cenário, Santos e Albuquerque (2021) mencionam que, na folksonomia, existe uma capacidade e versatilidade na integração de outros vocabulários. Ressaltam também que a folksonomia “[...] pode ser enriquecida semanticamente por outros Sistemas de Organização do Conhecimento” baseada “na estrutura sistematizada ou nas ferramentas da web semântica para auxiliar na representação e navegação, bem como sugerir aos usuários os termos semanticamente relacionados às suas consultas” (SANTOS e ALBUQUERQUE, 2021:392).

Tais práticas se tornam viáveis uma vez que a folksonomia é um sistema colaborativo de representação do conhecimento que reflete uma terminologia mais atualizada nas diversas áreas do conhecimento. Por se tratar de um sistema construído a partir de dados obtidos dos próprios usuários, abrangem a garantia de uso porque “[...] o termo usado para representar o documento será o mesmo usado para recuperá-lo posteriormente, por determinado usuário” (BRANDT e BRÄSCHER, 2012:8).

### 5. Considerações finais

Em linhas gerais, é possível concluir que tanto a folksonomia quanto a terminologia de caráter social e comunicativo se desenvolvem e interagem no âmbito linguístico e social, em que as *tags* (etiquetas) que circulam como palavras livres convivem com suas variantes linguísticas e variações terminológicas. Porém, quando se trata da terminologia de caráter normativo, as *tags* e os termos encontram suas diferenças mais notórias influenciadas pela natureza descontrolada da folksonomia e pela natureza prescritiva dos vocabulários controlados.

Afinal, a folksonomia é o resultado da etiquetagem social, de um vocabulário coletivo focado na organização do conhecimento em um contexto social, que pode ser usada como um mapa semântico para navegar pelo conteúdo da Web. Por outro lado, a terminologia, social e comunicativa, é o resultado da análise das condições de circulação dos termos de um vocabulário específico nos contextos social, situacional, espacial e linguístico.

A partir dos estudos identificados e apresentados, pode-se concluir também que os sistemas de etiquetagem social e os vocabulários controlados têm o propósito comum de auxiliar os usuários a compartilhar, armazenar, organizar e recuperar os recursos informacionais do seu interesse. A folksonomia não pretende substituir o valor dos vocabulários controlados no contexto da recuperação da informação. Embora a indexação por termos controlados apresente um grau de formalização semântica superior ao das *tags* sociais no que concerne à estruturação das unidades de conhecimento, as *tags* fornecem uma dimensão adicional. Elas podem representar consensos semânticos em um determinado domínio, além de serem construídas por e para os usuários, sejam eles humanos ou robôs.

### Referências bibliográficas

**AL-KHALIFA, H. S.; DAVIS, H. C.**

2007 Exploring the value of folksonomies for creating semantic metadata. *International Journal on Semantic Web and Information Systems*. [Em linha]. 3:1 (2007) 13-39. [Consult. 8 jan. 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.4018/jswis.2007010102>.

**BARITÉ, M. G.**

2009 Garantía literaria y normas para construcción de vocabularios controlados: aspectos epistemológicos y metodológicos. *Scire: representación y organización del conocimiento*. [Em linha]. 15:2 (2009) 13-24. [Consult. 22 ago. 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.54886/scire.v15i2.3709>.

**BARITÉ, M. G.**

2007 La Garantía literaria: vigencia y proyección teórico-metodológica. In ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8º, 2007, Salvador. *Anais...* Salvador: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2007.

**BISCALCHIN, R.; MOREIRA, W.**

2020 Construção de vocabulários multilíngues: perspectivas culturais. *Perspectivas em Ciência da Informação*. [Em linha]. 25:4 (2020) 47-67. [Consult. 15 ago. 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3690>.

**BOGERS, T.; PETRAS, V.**

2017 Supporting book search: a comprehensive comparison of tags vs. controlled vocabulary metadata. *Data and Information Management*. [Em linha]. 1:1 (2017) 17-34. [Consult. 22 ago. 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/dim-2017-0004>.

**BOGERS, T.; PETRAS, V.**

2015 Tagging vs. Controlled Vocabulary: which is more helpful for book search? In ICONFERENCE. NewPort Beach, 2015. *Proceedings...* New Port Beach: iSchools, 2015.

**BOWKER, L.; DESLEY, T.**

2016 Information science, terminology and translation studies. In GAMBIER, Y.; VAN DOORSLAER, L. - *Border crossings: translation studies and other disciplines*. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2016.

**BRANDT, M.; BRÄSCHER, M.**

2010 Folksonomia: esquema de representação do conhecimento? *Transinformação*. [Em linha]. 22:2 (2010) 111-121. [Consult. 28 abr. 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-37862010000200002>.

**BRAZ, M. I.**

2020 *Panorama das contribuições da terminologia para a Organização do Conhecimento: uma análise das teses e dissertações no Brasil a partir da Teoria da Complexidade*. Recife, 2020. Tese de Doutorado - Universidade Católica de Pernambuco.

**CABRÉ, M. T.**

1995 La Terminologia hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. *Ciência da Informação*. [Em linha]. 24:3 (1995). [Consult. 10 jan. 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v24i3.567>.

**CATTUTO, C.**

2006 Semiotic dynamics in online social communities. *The European Physical Journal C: Particles and Fields*. [Em linha]. 37:2 (2006) 33-37. [Consult. 22 ago. 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.1140/epjcd/s2006-03-004-4>.

**CORBERA, F. F.**

2015 *Tag recommendation using Folksonomy Information for online sound sharing platforms*. Barcelona, 2015.  
Tese de Doutorado - Universitat Pompeu Fabra.

**CORRÊA, R. F.; SANTOS, R. F.**

2018 Análise das definições de folksonomia: em busca de uma síntese. *Perspectivas em Ciência da Informação*. [Em linha]. 23:2 (2018) 1-32. [Consult. 15 ago. 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2571>.

**CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O.**

2008 *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

**DIAS, C. A.**

2000 Terminologia: conceitos e aplicações. *Ciência da Informação*. [Em linha]. 29:1 (2000) 90-92. [Consult. 10 jan. 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v24i3.567>.

**FURNER, J.**

2010 Folksonomies. In BATES, M. J.; MAACK, M. N. - *Encyclopedia of Library and Information Sciences*. New York: Taylor and Francis, 2010.

**GOLDER, S. A.; HUBERMAN, B. A.**

2006 Usage patterns of collaborative tagging systems. *Journal of Information Science*. [Em linha]. 32:2 (2006) 198-208. [Consult. 20 jul. 2023]. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0165551506062337>.

**GUPTA, M. [et al.]**

2007 Survey on social tagging techniques. *ACM SIGKDD Explorations Newsletter*. [Em linha]. 12:1 (2007) 58-72. [Consult. 7 jan. 2023]. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/1882471.1882480>.

**GUY, M.; TONKIN, E.**

2006 Folksonomies: tidying up tags? *D-Lib Magazine*. [Em linha]. 12:1 (2006). [Consult. 22 ago. 2023]. Disponível em: <https://www.dlib.org/dlib/january06/guy/01guy.html>.

**HALPIN, H.; ROBU, V.; SHEPARD, H.**

2006 The Dynamics and semantics of collaborative tagging. In SEMANTIC AUTHORING AND ANNOTATION WORKSHOP, Athens, 2006 – *Proceedings...* Athens: SAAW, 2006.

**HOTHO, A. [et al.]**

2006 Information retrieval in folksonomies: search and ranking. In EUROPEAN CONFERENCE ON THE SEMANTIC WEB, 3<sup>rd</sup>, Budva, 2006 – *Proceedings...* Budva: Springer-Verlag, 2006.

**INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION**

2011 *ISO 25.964: information and documentation: thesauri and interoperability with other vocabularies. Part 1: thesauri for information retrieval*. Genève: ISO, 2011.

**KREBS, L. M.; LAIPELT, R. C.; ROSA, S. S.**

2018 O Uso da folksonomia na atualização de vocabulários controlados da área da pediatria. *Prisma.com*. [Em linha]. 36 (2018) 59-77. [Consult. 22 ago. 2023]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/64515>.

**LARA, M. L. G.**

1993 *A Representação documentária: em jogo a significação*. São Paulo, 1993. Dissertação de Mestrado - Universidade de São Paulo.

**LEE, J. M. E.**

1976 Wyndham Hulme: a reconsideration. In RAYWARD, W. B. - *The Variety of librarianship: essays in honour of John Wallace Metcalfe*. Sydney: Library Assn. of Australia, 1976.

**MAI, J.**

2011 Folksonomies and the new order: authority in the digital disorder. *Knowledge Organization* [Em linha]. 38:2 (2011) 114-122. [Consult. 22 Ago. 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2011-2-114>.

**MARLOW, C.; NAAMAN, M.; BOYD, D.; DAVIS, M.**

2006 HT06, Tagging Paper, Taxonomy, Flickr, Academic Article, ToRead. In ACM CONFERENCE ON HYPERTEXT AND HYPERMEDIA, Odense, 2006. - *Proceedings...* Odense: ACM, 2006.

**MURUGESAN, S.**

2007 Understanding Web 2.0. *IT Professional*. [Em linha]. 9:4 (2007). [Consult. 12 jun. 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.1109/MITP.2007.78>.

**NORUZI, A.**

2006 Folksonomies: (un)controlled vocabulary? *Knowledge Organization*. [Em linha]. 33:4 (2006) 199-203. [Consult. 22 ago. 2023]. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/10307/>.

**PAVEAU, M. A.; SARFATI, G. E.**

2006 *As Grandes teorias da Linguística: da gramática comparada à pragmática*. São Carlos: Claraluz, 2006.

**SAGER, J. C.**

1990 *A Practical course in terminology processing*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1990.

**SALES, L. F.; CAMPOS, M. L. A.; GOMES, H. E.**

2008 Ontologias de domínio: um estudo das relações conceituais. *Perspectivas em Ciência da Informação*. [Em linha]. 13:2 (2008) 62-76. [Consult. 22 ago. 2023]. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22366>.

**SANDY, H. L. M.**

2008 Social tagging in the Web 2.0 environment: author vs. user tagging. *Journal of Library Metadata*. [Em linha]. 8:2 (2008) 101-115. [Consult. 02 ago. 2023]. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10911360802087325>.

**SANTOS, R. F. D.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C.**

2021 Aplicabilidade da folksonomia na construção e atualização de sistemas híbridos de organização do conhecimento. *Ponto de Acesso*. [Em linha]. 15:3 (2021). [Consult. 2 mar. 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/rpa.v15i3.47473>.

**SANTOS, R. F. D.; CORRÊA, R. F.**

2018 Análise das definições de folksonomia: em busca de uma síntese. *Perspectivas em Ciência da Informação*. [Em linha]. 23:2 (2018) 1-32. [Consult. 20 ago. 2023]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36766>.

**SARKAR, A.; BHATTACHARYA, U.**

2019 Controlled vocabularies versus social tags: a brief literature review. *Library Philosophy and Practice*. [Em linha]. 3:658 (2019) 1-11. [Consult. 16 jul. 2023]. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/42585/>.

**SIQUEIRA, J. C.**

2012 A Noção de Ciência da Informação: uma abordagem terminológica. *Filologia e Linguística Portuguesa*. [Em linha]. 14:1 (2012) 121-140. [Consult. 26 jun. 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v14i1p121-140>.

**SOLER MONREAL, C.; GIL LEIVA, I.**

2010 Posibilidades y límites de los tesauros frente a otros sistemas de organización del conocimiento: folksonomías, taxonomías y ontologías. *Revista Interamericana de Bibliotecología*. [Em linha]. 33:2 (2010) 361-377. [Consult. 12 ago. 2023]. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=179015630004>.

**SUCHANEK, F. M.; KASNECI, G.; WEIKUM, G.**

2008 YAGO: a large ontology from Wikipedia and WordNet. *Journal of Web Semantics*. [Em linha]. 6:3 (2008) 203-217. [Consult. 17 ago. 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.websem.2008.06.001>.

**VAIDYA, P.; HARINARAYAN, N. S.**

2016 The Role of social tags in web resource discovery: an evaluation of user-generated keywords. *Annals of Library and Information Studies*. [Em linha]. 63:4 (2016) 289-297. [Consult. 12 ago. 2023]. Disponível em: <http://eprints.uni-mysore.ac.in/4735/>.

**VAN DAMME C.; COENEN, T.; VANDIJCK, E.**

2015 Turning a corporate folksonomy into a lightweight corporate ontology. In INTERNATIONAL CONFERENCE ON BUSINESS INFORMATION SYSTEMS, 11<sup>th</sup>, Stockholm, 2008. – *Proceedings...* Stockholm: Springer Verlag, 2015.

**VANDER WAL, T.**

2007 *Folksonomy*. [Em linha]. [S.l.]: vanderwal.net, 2007. [Consult. 22 ago. 2023]. Disponível em: <http://vanderwal.net/folksonomy.html>.

**VANDER WAL, T.**

2005 *Explaining and showing broad and narrow folksonomies*. [Em linha]. Bethesda, Maryland: vanderwal.net, 2005. [Consult. 22 ago. 2023]. Disponível em: <https://www.vanderwal.net/random/entrysel.php?blog=1635>.

**WOZNIAK-KASPEREK, J.**

2014 Terminology as a picture of knowledge organization in a scientific discipline. In INTERNATIONAL ISKO CONFERENCE, 13<sup>th</sup>, Kraków, 2014 – *Proceedings...* Kraków: Ergon-Verlag, 2014.

**ZAUDER, K.; JADRANKA, L. L.; MIHAELA, B. Z.**

2007 Collaborative Tagging Supported Knowledge Discovery. In INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION TECHNOLOGY INTERFACES, Cavtat, 2007 – *Proceedings...* Cavtat: IEEE, 2007.

**Miguel Ivan Magarzo Arias | miguel.magarzo@uel.br**

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil

**Raimunda Fernanda Dos Santos | fernanda@facc.ufrj.br**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil

**Brígida Maria Nogueira Cervantes | brigida@uel.br**

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil